

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
E ASSISTÊNCIA SOCIAL
LEO TIGRE PETER**



**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO - PPP**

2023

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO.....	03
II- HISTORICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	04
III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	07
IV – FUNÇÃO SOCIAL.....	13
V -PRINCÍPIOS	14
VII- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	14
VIII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
IX- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	19
X-AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	19
X I– PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	21
XII- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	
XIII-PROJETOS ESPECÍFICOS.....	22
XIV–ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	28
XV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

I-APRESENTAÇÃO

Este documento é de suma importância para o processo educativo das crianças bem pequenas, pois é orientador das ações educativas e a tradução da identidade da nossa Unidade Escolar, foi elaborado à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil e Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, Diretrizes Pedagógicas Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam a Educação Infantil.

Sabemos que a elaboração do Projeto Político Pedagógico carrega consigo a necessidade de envolvimento coletivo, que leve à transformação dos espaços de aprendizagem. São seus objetivos: refletir sobre o futuro, estabelecer novos caminhos, decidir sobre ações, prever as necessidades, racionalizar recursos humanos e materiais, nortear o trabalho, acompanhar e avaliar, está voltado para uma educação contextualizada, respeitando sempre as etapas do desenvolvimento infantil. Buscando facilitar e organizar situações de aprendizagem, problematizando-as, para que a criança assimile e crie seu próprio contexto. Nossa prática proporciona à criança a possibilidade de ser agente ativo do próprio saber, através de vivências lúdicas e significativas para o seu desenvolvimento global.

1-IDENTIFICAÇÃO:

OSC:	CASA DA MÃE PRETA DO BRASIL-CMPB
Responsáveis pelo acompanhamento da parceria	Juliana Martins Asevedo _ Mat- 02277X, Leila Janne de Sá e Silva – Mat.205.619-4
Telefone fixo OSC:	61-3081-5521/3552-2298
Responsável pela Instituição (Presidente):	Renata Paula Nogueira
E-mail Responsável:	renatapaula101@gmail.com
Nº do Instrumento de parceria:	Nº 102/2023
Vigência da parceria:	09/02/2023 até 08/02/2028

O Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar vem sendo implantado e avaliado, anualmente, com o propósito de ser amplamente assumido por todos, tendo como

objetivo atualizar, organizar, dinamizar e orientar a ação pedagógica, contemplando elementos de reflexões sobre a pessoa, a sociedade, e sempre considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

As crianças foram ouvidas, relataram suas preferências, o que queriam que tivesse na creche e o que mais gostam ou não na instituição

As famílias e Responsáveis legais, foram consultados por meio de questionário pesquisa sobre o trabalho realizado, sugestões de melhorias, críticas. Reuniões e encontros pedagógicos foram realizados com a equipe de trabalho. Prezamos por criar um clima escolar que priorizasse o atendimento de boa qualidade, discutimos problemas e soluções possíveis para superar a cada dificuldade, criando estratégias por meio dos projetos realizados e buscando a melhoria nos resultados.

II-HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA/ATO DE REGULARIZAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO

A Casa da Mãe Preta do Brasil-CMPB foi fundada em 1º de maio de 1962, conforme seu Estatuto é uma Instituição filantrópica, sem fins lucrativos na oferta da Educação Infantil, que ressalta a educação e a assistência como fator fundamental à vida do ser humano. Sua primeira localização foi na Travessa Berocan nº 67 Núcleo Bandeirante - também designada pela sigla CMPB, amparada pelo Artigo 19 do Código Civil Brasileiro, tem como símbolo o mapa do Brasil. É regida por Estatuto próprio e registrado no Cartório Marcelo Ribas, sob o nº00000096 do Livro nº01-A, em 14 de dezembro de 1962.

Foi fundada pela Senhora Leo Tigre Peter juntamente com pessoas preocupadas com a situação das famílias carentes. Leo Tigre, pela sua cor negra, pelo amor e cuidado que tinha com as crianças carentes, órfãos e desamparadas, ficou conhecida por todos carinhosamente como “Mãe Preta”. No início, a assistência prestada era em Regime de Orfanato. A assistência prestada à comunidade era alfabetização de adultos, assistência jurídica, balé, danças afro-brasileiras, corte e costura, crochê e tricô. À época, para angariar recursos para a entidade eram realizados bailes dançantes, sempre aos finais de semana, a

entrada era cobrada, e o valor arrecadado era revertido em benefícios para a manutenção da instituição.

A CMPB desde o ano de 1962 tornou-se conhecida na comunidade do Núcleo Bandeirante e áreas circunvizinhas pelo seu comprometimento com o trabalho assistencial às crianças necessitadas e suas respectivas famílias. Desde o ano de fundação até o ano de 1995 o sistema de atendimento das crianças e adolescentes era em Regime de Orfanato.

Em novembro de 1984, Leo Tigre Peter veio a falecer e, mesmo com a sua irreparável perda, os seus filhos deram continuidade à sua especial missão.

A partir de 1990, com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente, todas as instituições de atendimento às crianças e adolescentes tiveram um período para se

adequar à lei. À época, o atendimento prestado na CMPB era da seguinte maneira:

Crianças Carentes: eram em sua maioria filhos de mães solteiras que trabalhavam e dormiam em seus empregos deixando seus filhos durante a semana, algumas visitavam e outras levavam para passar o final de semana.

Crianças “Abandonadas”: as mães ou familiares deixavam as crianças ainda pequenas e quando já estavam crescidas retornavam à CMPB para buscá-las, com o objetivo de colocá-los para trabalharem como empacotadores em supermercados, engraxates e babás.



Atividades no parquinho. Época do orfanato.
Ano 1981.



Momento de alegria – reunidos para ganhar presentes.
Ano 1982.

À época foram realizadas várias reuniões entre as mães dessas crianças, a direção da CMPB, com técnicos do Centro de Desenvolvimento Social-CDS do Núcleo Bandeirante e da Vara da Infância e da adolescência, orientando-as sobre a importância de suas responsabilidades, carinho, afeto e assistência para com os seus filhos. Posteriormente, tais mães eram conscientizadas das mudanças que a CMPB passaria a realizar no seu atendimento de acordo com as novas leis.

Adolescentes órfãos e abandonados: com o conhecimento e autorização da Vara da Infância e da Juventude, eles eram encaminhados aos Institutos Adventistas de Ensino nos Estado de Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Espírito Santo, ficavam nos institutos em tempo integral e retornavam à CMPB no período de férias onde recebiam toda a assistência que necessitavam da Direção e Cooperadores da entidade. Esses direitos eram

concedidos até o momento em que esses adolescentes de 14 a 18 anos se tornassem independentes para seguirem com suas vidas.

A partir do ano de 1999, a CMPB passou a atender crianças em regime de creche.

Seu estatuto, registrado no Cartório Marcelo Ribas, sob o nº 00000096 do Livro nº01-A, em 14 de dezembro de 1962, foi reformulado em 2002, com o propósito de adequar os seus dispositivos às leis vigentes, quando a instituição passou a atender crianças de 1 a 6 anos de idade em regime socioeducativo em meio aberto – creche – em período parcial e/ou integral.

No ano de 2002, reformulamos o estatuto em vigor desde 1962, que já tinha sido alterado em 1979, para nos adequarmos às novas leis vigentes, A partir daí passou-se a atender crianças de 1 a 3 anos em regime socioeducativo em meio aberto – creche – em período parcial/ou integral.

Em 2013.A CMPB foi credenciada na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEEDF, tendo celebrado convênio com a secretaria em 2014, para atendimento infantil. Essa parceria trouxe ganhos significativos para a mudança na perspectiva dos serviços já realizados, avançando das práticas assistenciais para a Educação.

Essa parceria trouxe à entidade melhores condições para atender com qualidade o trabalho já realizado a anos, pois viabilizou a contratação de profissionais multidisciplinares, formados e capacitados em suas respectivas áreas, além da aquisição de materiais pedagógicos, de acordo com a faixa etária, reformas e reparos nos espaços físicos. Essa atuação conjunta oportuniza que os serviços sejam prestados com mais qualidade e sustentabilidade, uma vez que entendemos que o atendimento com qualidade é direito da criança.

Em fevereiro de 2019, houve eleição da nova diretoria para o triênio de 2019/2022 e a reformulação do estatuto da Instituição que estava em vigor desde 2002, para atender o art. 206 da resolução nº 1/2018- CEDF. Orientando para a mudança de denominação da Instituição educacional de Creche Casa da Mãe Preta do Brasil - CMPB para **Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter**, mantido pela Casa da Mãe Preta do Brasil – CMPB, ambos situados em SMPW Área Especial 03 Trecho 03 SIBS Núcleo Bandeirante - Distrito Federal. Ordem de Serviço nº 74, de 09 de maio de 2019, publicado no DODF de 13 de maio de 2019.

Tem por finalidade prestar atendimento infantil gratuito, em período integral de 7:30 às 17:30, para oferta de educação infantil para crianças de 2 a 4 anos em regime de creche.

2-CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter é formado por: recepção, 1 Sala /Auxiliar Administrativo; 1 Sala de Direção e Coordenação Pedagógica/ Secretaria Escolar; 1 sala de informática com 2 computadores, 7 Salas de aula, 05 banheiros infantis com 13 chuveiros infantis, 12 vasos infantis e 13 pias,, 02 banheiros infantil para PNE; 04 banheiros adultos com 03 chuveiros, 4 pias, 4 vasos; 1 Refeitório infantil e local para autosservimento; 1 Cozinha; 1 Despensa/ Sala da nutricionista; 1 Sala dos Professores; 1 Refeitório para os funcionários; 2 Almojarifados; 1 Quadra esportiva; 1 Parque externo. Lençóis, mantas e toalhas das crianças, são levadas pelas famílias para serem lavadas em casa, todas as sextas - feira.



III-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Casa da Mãe Preta do Brasil-CMPB é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, na oferta da Educação Infantil. Atende atualmente 162 crianças, distribuídas em 03 turmas de crianças de 02 anos e 04 turmas de crianças de 03 anos, que recebem atendimento integral de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 17h30min.

As Famílias realizam cadastro pelo número 156 e durante os 2 últimos anos, nossa secretaria realizou a ligação para as famílias comparecerem na creche, para fazerem a matrícula de seu (a) filho(a)..

A Casa da Mãe Preta do Brasil - CMPB recebe doações materiais e financeiras, entre elas destacam-se:

- SÓCIOS COLABORADORES – doações financeiras;
- SESC MESA BRASIL – doação quinzenal de alimentos: verduras, frutas e legumes; ações educativas: encontros e orientação nutricional;
- BANCO DE ALIMENTOS DO CEASA – doações semanais de verduras, frutas e legumes e alimentos; encontros e orientação nutricional;
- INSTITUTO IDP – doações diversas;
- COMUNIDADE – Lyons Club, Igrejas, Colégios, Empresas – doações de materiais: limpeza, higiene, gêneros alimentícios, material de construção e doações em geral; Universidades e Faculdades: doações diversas e Parceira com Estagiários; colaboradores.
- ROTARY CLUB DE BRASÍLIA SUDOESTE – doações financeiras, alimentos e campanhas;
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS – TJDFE e VEPEMA - Prestadores de serviços, Prestação pecuniária e Alvará de levantamento;
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS –MPDFE/SEMA-NB - Alvará de levantamento, fiança, prestação pecuniária em parceria com a CMPB desenvolve o Projeto Juventude em foco.

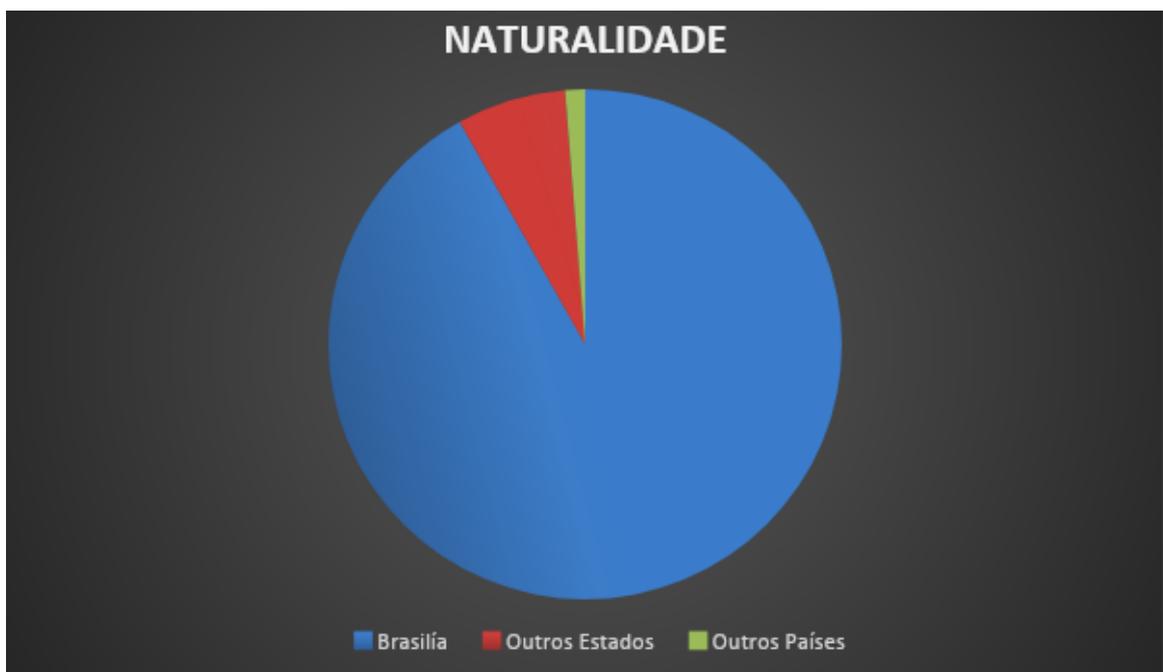
Em relação à comunidade atendida há quem resida nas proximidades da Unidade Escolar, em outras regiões administrativas e entorno, as Famílias/responsáveis legais trabalham na região do Núcleo Bandeirante e em outras regiões.

A maioria das crianças atendidas possui moradia de alvenaria com tratamento de água e esgoto, o que favorece na manutenção da saúde e qualidade de vida.

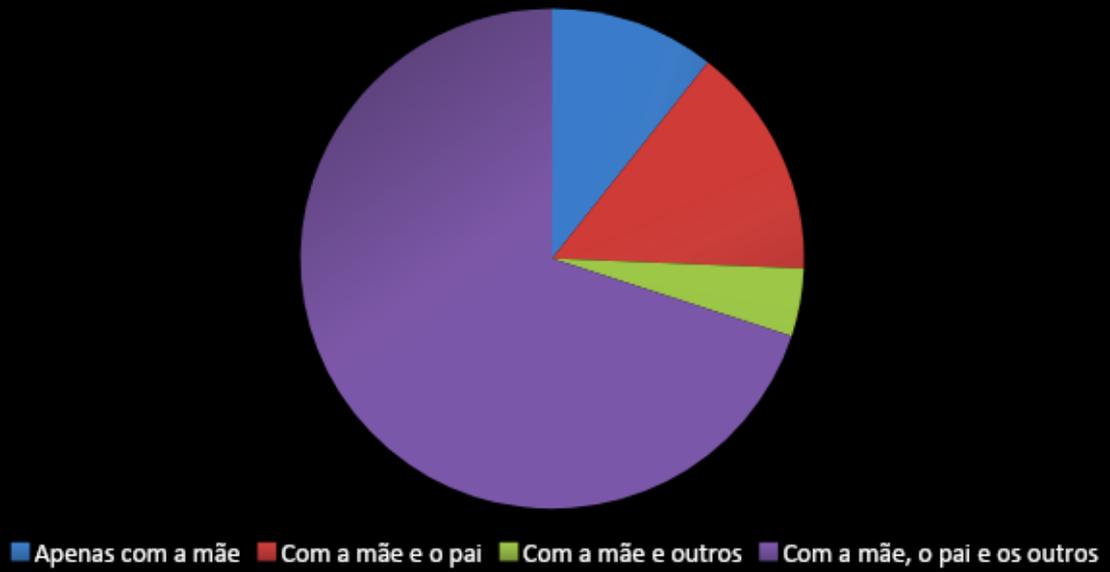
As Famílias/Responsáveis legais possuem escolaridade desde o nível fundamental a superior completo. Adotamos a impessoalidade e justiça social no tratamento com as crianças e Famílias/Responsáveis legais, de modo a fazer com que eles participem do processo de aprendizado e que todos os direitos das crianças sejam garantidos.

Os dados a seguir foram coletados no ano de 2022.

DADOS DAS CRIANÇAS

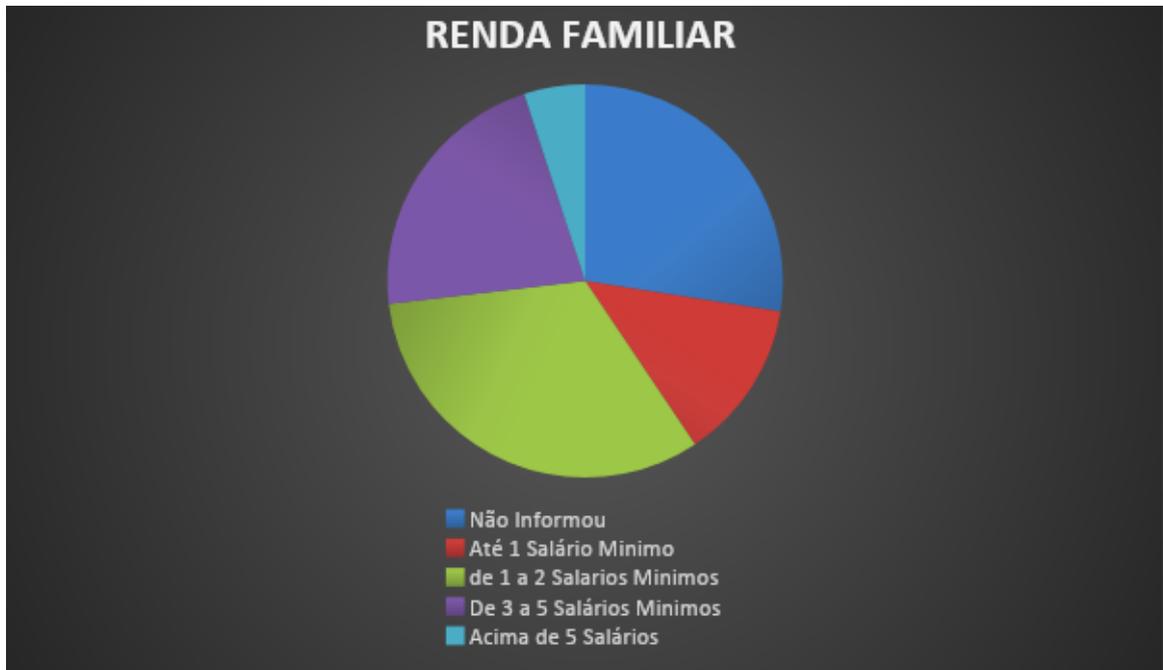


MORADIA

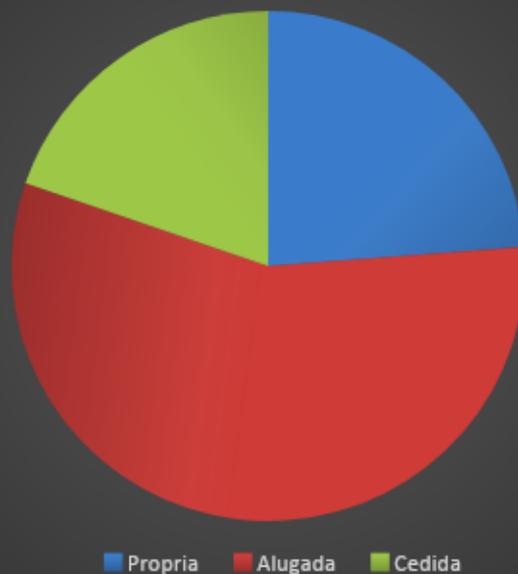


DADOS DAS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS LEGAIS

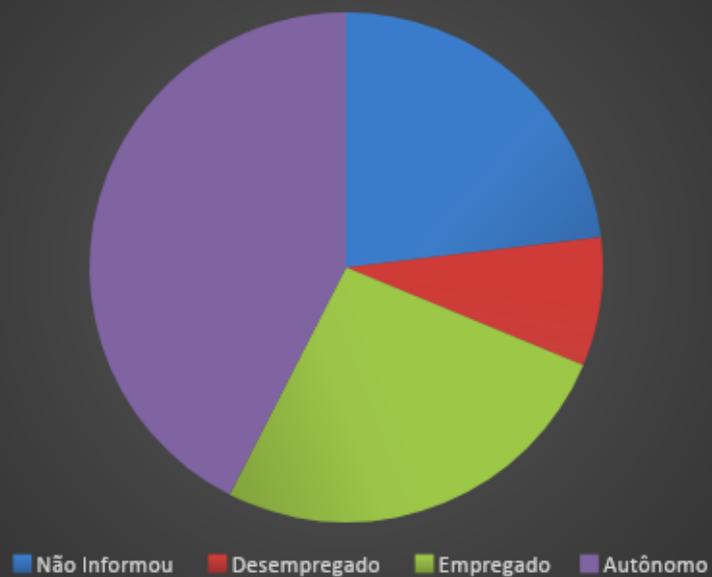
RENDA FAMILIAR



TIPO DE HABITAÇÃO



OCUPAÇÃO



REGIME DE TRABALHO

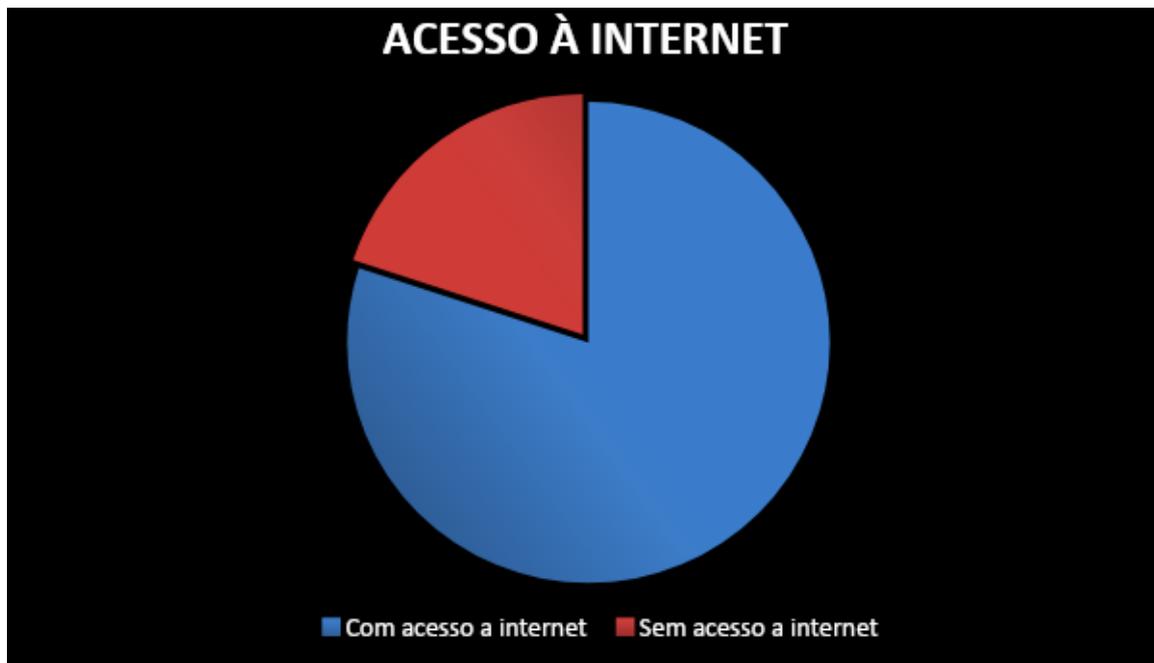


■ Não Informou ■ CLT ■ Autônomo ■ Servidor Público

ESCOLARIDADE



■ Fundamental Completo ■ Médio Completo ■ Superior Completo



IV – FUNÇÃO SOCIAL

A função do Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter é prestar atendimento gratuito em período integral às crianças de 02 e 03 anos, de segunda-feira à sexta-feira das 07h30min às 17h30min; considerar a inserção familiar dessas crianças como medida indispensável à sua proteção, devendo estar os serviços e políticas preparados para, identificar deficiências, acionar outros serviços e políticas aptas a intervir em favor da permanência da criança em sua família e no fortalecimento dessa família para que proporcione condições para o seu pleno desenvolvimento ou, excepcionalmente, para que a criança seja afastada da família, quando não são encontradas outras formas de interromper o ciclo de violação de direitos da criança, criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias; a busca pela formação do cidadão para a sua intervenção no contexto social, mediado pelo conhecimento e construção da identidade como ser capaz de fazer o diferencial no meio em que vive.

Nossa missão ultrapassa a função didática e o processo de socialização, para provocar o desenvolvimento de conhecimentos significativos, de valores morais e atitudes que permitam sua incorporação eficaz no âmbito da liberdade de participação na esfera da vida familiar, profissional e na inserção social, acolher, ou seja, levar em consideração, receber, unir, juntar para criar estratégias para o fortalecimento do engajamento com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e só é possível graças ao trabalho de um corpo docente qualificado e motivado, envolvido com as crianças.

V-PRINCÍPIOS

Por meio da construção do Projeto Político Pedagógico-PPP , os profissionais estão comprometidos em garantir que os fundamentos e princípios que norteiam o desenvolvimento de todo nosso trabalho seja cumprido, da seguinte forma:

- ✓ Construção e expressão da cidadania;
- ✓ Democratização das ações;
- ✓ Priorização da prática pedagógica;
- ✓ Formação continuada dos professores.

A qualidade das experiências oferecidas contribui para o exercício da cidadania e estão embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010, p.16) os princípios que pautam o Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil são:

POLÍTICOS: expressa direitos e deveres de cidadania, exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática.

ÉTICOS: expressa autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum.

ESTÉTICOS: expressa sensibilidade, criatividade, diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Diante de seis décadas das atividades desenvolvidas, no Distrito Federal, a Casa da Mãe Preta do Brasil- CMPB já demonstrou uma solidificada ação devido ao seu compromisso com a formação das crianças e a sua ação social.

VI-OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e inserção social;

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

VII-FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Os Fundamentos Teóricos adotados para a construção do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter respalda-se também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB, em seu Artigo 29 define:

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Ainda, em seu art.8º, parágrafo 1º, dispõe:

“Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo funções normativas, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais”.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB introduziu no capítulo V, as diretrizes que orientam o atendimento ao educando com Necessidades Educacionais Especiais. O Ministério da Educação também dissemina nacionalmente a política da Educação Inclusiva. Desta forma a nossa instituição assegura o ensino da criança com Necessidades Especiais de

acordo com o Art. 59 da Lei 9394/96; métodos, técnicas, recursos educativos e organização dos espaços para atender às suas necessidades.

Segundo a Lei nº13. 146/ 2015, art. 4; "Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação"

A Instituição é o espaço onde a diversidade e as inclusões acontecem de forma natural e são partilhadas entre todos.

Conforme Resolução CEDF nº1 de 28/03/2017, cabe às Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal complementar em seus documentos organizacionais um conjunto de serviços e recursos educacionais especiais, provisão e revisão de práticas coletivas, tendo em vista a educação inclusiva.

Sempre observando a qualidade de ensino oferecida pela instituição, onde ela atenda as normas descritas pela lei e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, o Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter, busca estar de acordo com os atos legais.

A Teoria Histórico-Crítica evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo das crianças entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses das crianças, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão/assimilação dos conteúdos cognitivos. Na Teoria Histórico-Cultural, portanto, a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter, vem se preocupando na aplicabilidade dos eixos integradores citados no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil:

- ✓ **Educar e Cuidar:** As relações sociais que as crianças se apropriam, estão vinculadas nas atividades vivenciadas na sociedade, segundo “BARBOSA,2009. p.82”. O cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

✓ **Brincar e Interagir:** Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. “Brincar é condição de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança” Para Vygotsky (2008), “a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu”. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O Centro de Educação Infantil e Assistência Social Léo Tigre Peter, fortalece a construção do vínculo escola da infância/ família/ criança, onde todos são acolhidos, aceitos, ouvidos e amados, construindo uma relação tranquila e acolhedora favorável à aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões.

A metodologia abordada é sociointeracionista, tendo como objetivo principal a formação da cidadania, onde a criança é o agente no processo para o desenvolvimento de atitudes e o domínio de conhecimentos, numa concepção de educação para a vida, com foco na formação pessoal e social da criança.

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as Unidades de Ensino de Educação Infantil, na organização do Projeto Político Pedagógico assegurem

espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam.

VIII-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando às crianças a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos. A organização curricular da Educação Infantil, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, fundamenta-se nos estudos sobre as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e deve cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir.

As atividades do Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter se fundamentam nas leis vigentes para a educação infantil. Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil- DCNEI e a BNCC; propõe, para essa etapa, uma organização curricular em campos de experiências, onde as práticas pedagógicas acontecem com intencionalidade educativa, levando em consideração que bebês e crianças aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. Eis os campos de experiência: **o eu, o outro e o nós** que propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte e aos outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade; **corpo, gestos e movimentos** que propõe o desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais; **traços, sons, cores e formas** que propõe evidenciar as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil; **escuta, fala pensamento e imaginação** que estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens orais e escritas, corporais, artísticas e interações com a natureza e sociedade, embora dialogue com as demais linguagens; **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** que propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

Campos que devem estar alinhados aos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Os eixos transversais permeiam o desenvolvimento de todas as atividades: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

IX- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho é organizado segundo orientações das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil da SEEDF e segue a seguinte rotina:

- Entrada/Recepção
- Acolhimento em sala
- Café da manhã
- Socialização no pátio externo (sexta-feira- momento cívico)
- Momento de brincadeiras na área externa
- Colação
- Rodinha interativa (cantinhos)
- Atividades pedagógicas
- Banho
- Almoço / Escovação
- Hora do sono
- Lanche
- Atividades diversificadas dirigidas
- Jantar/ Escovação
- Saída:

As crianças recebem atendimento integral de 10 horas, 05 refeições com cardápio nutritivo e balanceado oferecido por Nutricionista, atividades diversificadas com intencionalidade educativa. As Professoras trabalham em regime de 40 horas, sendo 35 horas em docência e 05 horas em coordenação pedagógica diariamente por 01 hora.

A comunicação com as Famílias/ Responsáveis legais ocorrerá através de agenda, telefones, reuniões, festividades, dias temáticos e sempre que se fizer necessário.

X- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação institucional visa o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade da educação e da gestão institucional. Ele é um instrumento poderoso no processo de reconstrução e transformação. É um processo contínuo sistemático e participativo, que envolve agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar.

“A avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto político pedagógico” (VEIGA, 1995).

Essa avaliação tem como objetivo analisar o desempenho global da Unidade Escolar, considerando todos os fatores envolvidos na missão da instituição no contexto social, econômico, político e cultural em que se encontra.

A avaliação tem sido um tema amplamente debatido no campo educacional envolvendo os mais diversos assuntos como: a avaliação de projetos, a rotina, os profissionais. Neste sentido, a avaliação institucional está caminhando para consolidar-se como um processo necessário ao trabalho da escola, como condição de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, faz-se necessário mobilizar a todos no sentido de fomentar debates e reflexões acerca da avaliação como instrumento de aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa. Portanto, a avaliação institucional tem o propósito de promover um maior comprometimento de todos que atuam em prol da sua principal função, que é a efetividade da gestão democrática.

Primando pela participação de todos, o Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter, define o rumo de seus encaminhamentos, preservando sua identidade e autonomia pedagógica, administrativa e financeira, há a participação da Equipe de trabalho, das crianças e da comunidade escolar. A avaliação institucional assegura o caráter participativo como condição para a consciência da realidade, e o compromisso com a tomada de decisões no sentido de promover mudanças a partir dos resultados apresentados. O processo de reflexão oportuniza ao coletivo escolar compreender os vários aspectos que envolvem a gestão da instituição. A Avaliação Institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Dessa forma, a avaliação institucional torna-se um instrumento de

reorientação do trabalho educativo, a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais. (Santos. Célia, p.13 Avaliação Institucional).

A avaliação institucional implica na construção de um processo participativo espera-se que o coletivo institucional, identifique seus problemas e suas contradições; reflitamos sobre eles e estructuremos situações de superação, demandando condições do poder público, mas, ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas, (Freitas et al., 2012, p.38). Sendo assim, torna-se necessário a mobilização no sentido de fomentar debates e reflexões acerca da avaliação como instrumento de aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa.

Realizamos coleta de dados através de questionário para as Famílias/Responsáveis legais e desenhos para as crianças, após coleta de dados iniciamos a fase de apuração, organização e discussão dos resultados gerando relatórios técnicos e pedagógicos para transformar a realidade: diagnósticos e intervenções nos processos, para formulação de estratégias a fim de alcançarmos melhorias no desempenho das mudanças ocorridas.

Devemos ressaltar também sobre a autoavaliação dos profissionais de toda a Unidade Escolar, envolvidos no processo ensino aprendizagem, com análise diagnóstica para intervenção e identificação do real causa decorrente do impacto produzido sobre os benefícios diretos à autoanálise da gestão democrática.

A Avaliação Sistêmica e a autoavaliação, precisam de um esforço interpretativo capaz de dar significado à infinidade de informações que a Instituição produz. Os esforços de todos nesse processo precisam ser revertidos em melhoria real na qualidade da educação infantil e no cuidado com a criança bem pequena.

A equipe de trabalho, desde o ano de 2014 até o presente momento vem se empenhando na elaboração de mecanismos de avaliação que estejam a favor do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que contemplem as diferenças entre elas, visando a identificação das causas.

XI- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 - Gestão Pedagógica

- Acompanhar o trabalho dos Professores e Monitores;
- Planejar temas para serem desenvolvidos durante o ano;
- Aprimorar a prática pedagógica através de formações;

2-Gestão de pessoas, gestão financeira, gestão administrativa

A Casa da Mãe Preta do Brasil-CMPB, em sua ação educativa tem por base uma gestão administrativa e pedagógica integrada. Para a CMPB o ato de gerir deve ser um processo participativo e democrático porque acredita que é importante que todas as pessoas envolvidas no processo pedagógico participem discutindo, sugerindo e avaliando os objetivos a que se pretende chegar. Desta forma, acreditamos que se torna mais fácil pensar as linhas de ação, as atividades, o número de pessoas e o perfil necessário para o desenvolvimento do trabalho. Um ponto muito importante a ser adotado por qualquer instituição que deseja implantar uma gestão pedagógica com qualidade é identificar e empregar os esforços necessários para atender as necessidades de todos da comunidade inserida: as crianças, as Famílias/Responsáveis legais e os funcionários. Para que este modelo de gestão administrativa possa ser viabilizado serão desenvolvidas as seguintes metas:

- Eliminar os desperdícios, incentivar o trabalho em equipe e a cooperação; - Oportunizar a participação crítica e sugestiva, com direito à resposta formal; - Manter um clima de satisfação e respeito; - Manter o ambiente de trabalho limpo e organizado; - Promover a participação e reconhecer o trabalho das crianças; - Divulgar todos os acontecimentos e decisões da Direção; - Aproximar o ensino da realidade da criança e do professor; - Melhorar os níveis de satisfação e de realização do ensino; - Instigar a curiosidade científica de professores e crianças; - Desenvolver a motivação de todos os envolvidos no processo.

2 Ações e resultados da secretaria escolar

A Secretaria do Centro de Educação Infantil e Assistência Social Leo Tigre Peter tem por atribuições a gestão para a melhoria dos resultados de desempenho – em especial a frequência das crianças através da “chamadinha diária” e o “controle mensal de frequência”. Dentre as atribuições da Secretaria Escolar destacam-se: planejar e executar atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a toda comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação; planejar e executar atividades de matrícula; manter cadastro atualizado das crianças e de seus responsáveis, ficando sempre à disposição dos técnicos da SEEDF para verificação.

3 - Gestão Financeira

A Casa da Mãe Preta do Brasil – CMPB conta com auxiliar administrativo contratado pela instituição pela CLT e a empresa Focus Contabilidade que realizam em conjunto a gestão financeira e são responsáveis pelos processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais. O trabalho do financeiro é vistoriado e acompanhado pelos gestores da CRE/NB.

XII- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Trabalhar com projetos implica utilizar a noção de estratégia como uma atitude mais produtiva do adulto em relação à criança, abandonando a noção de programa como sequência preestabelecida de ações.

Cláudia Amaral dos Santos

PROJETO “INSERÇÃO E ACOLHIMENTO”:

JUSTIFICATIVA:

Os primeiros dias da criança na creche geram expectativas, ansiedades, inseguranças, angústias, medos e dúvidas nas Famílias/Responsáveis legais, crianças, e na Equipe de Trabalho. Considerando esse momento muito importante, é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar na Unidade Escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade das instituições nesse momento.

Currículo em movimento do Distrito Federal-Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO:

Acolher as crianças de forma afetuosa. Disponibilizar legos, brinquedos... Na roda de conversa apresentar a equipe e os colegas de forma lúdica. Brincadeira passa bola, a criança irá passar a bola na roda e quando a música parar, a criança vai se apresentar falando seu nome. Brincadeira Cantada. Deixar as crianças se expressarem livremente através da música. Sugestão: O jacaré foi passear na lagoa, lavando a roupa com sabão. Levar as crianças para a área externa, fazer um passeio pela creche apresentando espaços e funcionários. Jogo da imitação. Brincar fazendo gestos, sons de animais...

-PROJETO DESFRALDE:

JUSTIFICATIVA:

O desfralde é uma das grandes conquistas rumo à autonomia da criança, e também, é considerado pelos estudiosos e profissionais da primeira infância como um momento de descobertas, quando a criança toma consciência de suas capacidades de controle e de seu corpo. É importante respeitar o tempo de aprendizado da criança. Com esta idade, ela já começa a ter o controle dos esfíncteres (músculos responsáveis pela micção). O importante é respeitar o ritmo de cada um, pois, cada criança tem uma maturação neurológica, emocional e motora.

DESENVOLVIMENTO:

Converse com o grupo todo, observe atenta o comportamento das crianças, durante brincadeiras proponha diálogos incentivando o protagonismo.

- ✓ A criança já expressa vontade de fazer xixi e cocô;
- ✓ Fica mais tempo com a fralda seca (2-3 horas);
- ✓ Acorda seca do soninho;
- ✓ Fica tirando a fralda;
- ✓ Pedir para trocar a fralda depois que fez xixi e cocô;
- ✓ Mostra incômodo com a fralda molhada ou cheia;
- ✓ Sabe a diferença entre xixi e cocô;
- ✓ Consegue abaixar e subir as calças sozinho;
- ✓ Segue comandos básicos.

Inicie o projeto.

Levar a criança ao banheiro várias vezes (de 15 em 15 minutos), controlar o impulso de brigar quando ocorrer um escape, não apressar a criança quando ela está no vaso sanitário (às vezes elas ficam muito tempo), valorizar cada conquista, não reprimir os que ainda não podem ir ao banheiro ou fazer na roupa, não fazer cara de nojo quando fizerem cocô, não dizer que é feio, não fazer comparações.

Contação de histórias sobre o assunto, fantoches, músicas. Parceria com as famílias/responsáveis legais (pedir que enviem calcinhas e/ou cuecas- com estampas coloridas - e mais mudas de roupas, que continuem o processo do desfralde em casa, comunicar sempre com a Professora sobre os avanços).

Expor no mural da sala os avanços do desfralde, se possível, com fotos das crianças.

-PROJETO:ÁGUA FONTE DE VIDA:

JUSTIFICATIVA:

A água é recurso natural essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social. É nosso dever incentivar o seu uso racional, o combate ao desperdício e promover uma nova consciência quanto à importância dos recursos hídricos da humanidade.

DESENVOLVIMENTO:

Atividades lúdicas, histórias relacionadas ao tema, conversas informais sobre a importância do uso consciente da água, atitudes que devemos ter para economizar e não desperdiçar. Desenvolver atividades através da música, teatro, recorte e colagem para confecção dos murais. Todos os anos conseguimos doações da Caesb de copos de água e cada criança leva para a casa uma mensagem sobre o uso consciente da água.

-PROJETO: LITERÁRIO SACOLA DO LIVRO:

JUSTIFICATIVA:

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossas crianças do ato de ler, o uso do celular diariamente e o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura, é necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para desenvolver a capacidade de imaginação. O exemplo e o gesto são grandes educadores, ler para uma criança, é fundamental para despertar sua curiosidade pelo objeto livro e pelas narrativas que ele guarda, ler com elas é essencial.

DESENVOLVIMENTO:

Toda sexta-feira uma criança levará a sacola para casa contendo uma história e uma folha para fazer o registro, a Família deverá ler para a criança e pedir que ela faça o registro e enviar na segunda-feira de volta.

-PROJETO: ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

JUSTIFICATIVA:

A escolha desse projeto se deve a importância de iniciar bons hábitos alimentares desde a infância, garantindo que a criança receba o aporte dos nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento. A maioria das crianças quando chegam na instituição não tem o hábito diário da ingestão de verduras, frutas e legumes. Algumas ainda fazem uso da mamadeira e alta ingestão de produtos industrializados, prejudicando assim o desenvolvimento e formação dos bons hábitos alimentares.

DESENVOLVIMENTO:

Estimular bons hábitos alimentares através de atividades planejadas e implementadas promovendo hábitos alimentares saudáveis entre as crianças em idade escolar. São atividades lúdicas, educativas e elaboradas de uma forma atraente como teatros, contação de histórias com fantoches, dedoches ou livros, brincadeiras, cozinha experimental, sempre com a supervisão e orientação da nutricionista e auxílio de estagiárias da UNIPLAN E UNICEUB onde é desenvolvido ações conjuntas com o pedagógico. É implantado também o auto servimento das refeições onde a criança com auxílio do adulto serve a própria refeição, treinando assim sua autonomia e escolhas saudáveis.

São realizadas atividades de reaproveitamento de cascas de frutas e verduras. Semestralmente é feita a avaliação antropométrica (peso x altura) individualizada das crianças e funcionários avaliando possíveis riscos nutricionais.

Também é realizado trabalho de educação nutricional dos funcionários conscientizando os bons hábitos alimentares.

Alguns projetos implementados:

-PROJETO: HORTA

JUSTIFICATIVA:

Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta, despertar o interesse de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimento saudável e nutritivo, construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta. A reflexão sobre o

ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para todos os envolvidos.

DESENVOLVIMENTO:

Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta, despertar o interesse de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimento saudável e nutritivo, construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para todos os envolvidos.

-PROJETO PÁTRIA AMADA BRASIL:

JUSTIFICATIVA:

Diante da inversão de valores morais e culturais, crescentes na sociedade atual e da ausência do espírito da cidadania, vemos a necessidade de encontrar meios que resgatem o patriotismo e o respeito à Nossa Pátria. Como ponto de partida para o desenvolvimento dessa consciência cívica, apresentamos o Hino Nacional e a Bandeira Nacional, como ferramentas principais de conhecimento e informação, no processo educativo de nossas crianças.

DESENVOLVIMENTO:

Toda sexta-feira, é realizada a execução do Hino Nacional em nossa Instituição, as crianças seguram a Bandeira Nacional, ouvem e cantam o Hino Nacional, demonstrando respeito ao símbolo da nossa Pátria. As Educadoras orientam sobre a maneira correta de ficar, quieto e com a mãozinha direita no peito, em silêncio. Durante a Semana da Independência do Brasil, é realizado desfile cívico na área externa; conversando sobre a importância e o respeito aos símbolos Nacionais: Bandeira, Hino Nacional, etc.

-PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

JUSTIFICATIVA:

A transição exige favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para arriscarem e enfrentarem os desafios.

Currículo em movimento do Distrito Federal – Educação Infantil

DESENVOLVIMENTO:

Orientações para as Famílias/Responsáveis legais:

Converse com seu filho(a), discuta sobre as mudanças que ocorrerão no próximo ano, mas tenha cuidado para não antecipar a ansiedade da criança, lembre-a de que ela terá a mesma atenção e carinho com os novos professores e que o momento lúdico não deixará de existir.

Incentive-a a enfrentar novos desafios, toda nova situação gera um desconforto inicial, mas faça com que a criança fique despreocupada e mostre que ela tem total apoio da família.

Na Instituição: conversas sobre a outra escola, vai ser só uma Professora, só meio período, uma refeição só, mais atividades com materiais de escrita, uniforme diferente, sem descanso(soninho), sem o auxílio das educadoras nos momentos de higienização, materiais na mochila, lista de materiais, mais colegas.

Trabalhar durante as atividades: valores, regras e combinados de modo que as crianças convivam em harmonia e respeitando o próximo.

Escuta sensível: ouvir o que as crianças têm a falar sobre a mudança que ocorrerá no ano seguinte.

Reunião com Famílias/Responsáveis legais para esclarecimentos sobre a transição.

Para as turmas dos maternais 1, o Projeto será interno, com visitas para as salas dos maternais 2, mostrando as professoras e monitoras, explicando, que no próximo ano as Educadoras não serão as mesmas.

As Famílias/Responsáveis legais e as crianças, juntamente com a Coordenadora Pedagógica, farão visita ao Centro de Educação Infantil do Núcleo Bandeirante-CIENB.

-PROJETO SOLTE O SOM:

JUSTIFICATIVA:

Envolver ludicamente as crianças no mundo da música, proporcionando atividades para que as crianças possam despertar sensibilidades e encantamento pelo prazer em cantar, dançar e brincar, desenvolvendo sentimentos, percepções, experimentações, movimentos, expressões, ritmos e a socialização de forma prazerosa. Musicalizar significa ampliar o mundo sonoro e desenvolver um ouvinte sensível, oportunizando criação, fruição e contextualização sonora. Durante este processo, a criança aumenta a atenção, memória, concentração, coordenação motora, socialização, afetividade, linguagem musical, dentre outras habilidades e competências. A ludicidade faz parte deste desenvolvimento ainda na infância, estimulando a imaginação e o jogo simbólico (BNCC).

DESENVOLVIMENTO:

Atividades lúdicas, brincadeiras, jogos, histórias cantadas, exploração e confecção de instrumentos musicais, criação de histórias sonorizadas, produção de sons com o próprio corpo; as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras.

-PROJETO X PLENARINHA: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”

-PROJETO: Semana do Brincar

Ambos da SEEDF com cadernos de orientações para a prática na Unidade Escolar. Os projetos permitem criar um círculo articulado aos interesses e à realidade das crianças, seguindo o ritmo proposto por elas, embora a professora deva organizar as informações para as crianças, os materiais e recursos, adotando uma atitude de escuta e diálogo, assim construindo a memória pedagógica de cada projeto.

XIII-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação da Unidade Educacional deve ser considerada como parte do processo educativo e adquire sentido na medida em que se mostra coerente com o Projeto Político Pedagógico a que está articulado. Avaliamos para identificar, diagnosticar e redimensionar toda a ação educativa. A essência desta avaliação é possibilitar que a instituição educacional se desenvolva, buscando uma reflexão-ação-reflexão do seu trabalho com vistas à melhoria da educação. O Projeto Político Pedagógico amplia aspectos de relacionamento possível

entre as ideias, exigindo uma atual forma psicopedagógica. A aprendizagem é muito mais duradoura quando os componentes se interrelacionam e se iluminam mutuamente num processo colaborativo. A equipe de trabalho desde o ano de 2014 até o presente momento se empenha na elaboração de mecanismos de avaliação que estejam a favor do processo de aprendizagem das crianças que contempla as diferenças entre elas, visando a identificação da causa da “não aprendizagem”. O processo de avaliação deve ser visto desta maneira para que sejam encontrados novos caminhos a favorecer a aprendizagem das crianças. Quanto mais forte o vínculo da criança com seu processo de aprendizagem, melhor condição terá para seguir aprendendo com autonomia e competência pessoal, visando um futuro promissor.

A avaliação é parte integrante e intrínseca na ação educacional. Consiste no processo de mediação entre o conhecimento e o desenvolvimento da criança, quanto à reconstrução crítica e reflexiva do saber.

Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade escolar, a avaliação conduz à superação das concepções quantitativas e autoritárias do conhecimento, buscando a democratização do processo vivido, do produto obtido e do julgamento de valor sobre o resultado pretendido e alcançado. Assim compreendida, a avaliação gera consequências positivas para a formação do autoconceito e do projeto de vida da criança, contribuindo para o desenvolvimento das competências e das habilidades relativas ao aprender a ser.

Conforme o que estabelece a legislação em vigor e o Regimento Escolar, na Educação Infantil, a avaliação é global e contínua, feita através da observação direta do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração a formação pessoal e social da criança, bem como o conhecimento de mundo.

A avaliação na Educação Infantil não terá objetivo de promoção e será feita mediante o acompanhamento do desenvolvimento da criança e registro em seu relatório individual e será comunicada às Famílias/Responsáveis legais semestralmente.

XIV-REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm >. Acesso em: 08 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal, Resolução nº 1/2018-CEDF, publicado no DODF nº 241, de 20 de dezembro de 2018, p. 83. Republicada no DODF nº 245 de 27 de dezembro de 2018, p. 79.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação nas Escolas, 1ª Ed-Brasília, 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

SOUZA, Paulo Natanael Pereira de, SILVA, Eurides Brito da. Como entender e Aplicar a Nova - LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

SILVA, Eurides Brito da Educação Básica Pós- LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

BISCOLLA, Vilma Mello. Construindo a Alfabetização. São Paulo: Pioneira, 1991.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1988.

FONSECA, Vitor da. Escola, escola, quem és tu: perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LIMA, Lauro de Oliveira. A Construção do Homem Segundo Piaget. São Paulo: Summus, 1982.

VYGOTSKY, Leo S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FAZENDA, I.C.A (Org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

GOODMAN, Yetta. Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, M. Pressupostos do Projeto Pedagógico In: Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília: Ministério da Educação, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação, Estratégia de Matrícula 2019-Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 354, de 01 de novembro de 2018.

SANTOS, CELIA REGINA. Avaliação Institucional -PDE-2013.

Brasília, 30 de março de 2023.

-


Rose Ney Peter Cândido Ferreira
Diretora Pedagógica
Reg. 231